

ACTA N.º 46/2001 – Reunião ordinária do dia 2001.10.22

-----Aos vinte e dois dias do mês de Outubro do ano dois mil e um, nesta vila de Bombarral e salão nobre do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro e dos senhores vereadores João Carlos Barreiras Duarte, Manuel Quintino Filipe Silva, Luis Alberto Camilo Duarte, Amílcar António Santos e José Vítor Ribeiro Silva.-----

-----Faltou a esta reunião o senhor vereador João Manuel Carvalho Hipólito.-----

-----Secretariaram a reunião o Chefe da Divisão Financeira Sérgio Manuel Silva Duarte e o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----

-----Esteve igualmente presente o Chefe da Divisão Técnica eng. Luis Fernando Pereira Mil-Homens.-----

-----Pelas 16.30 horas, o senhor presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

-----DECLARAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: “Aquando da ratificação da acta e a propósito do ponto 1891 – Passeios do Vale Covo – suscitou-se de novo alguma discussão acerca da repartição do respectivo custo do projecto de 29.000 contos e conforme questão colocada pelo senhor vereador José Vítor Silva. Referi que em reunião que oportunamente tive com a senhora Directora de Estradas de Leiria me havia sido proposto o sistema de parceria semelhante ao caso da construção dos passeios de São Mamede. Entretanto repeti quanto havia informado antes e que foi o seguinte: uma vez que me foi comunicado que havia sido despachado favoravelmente a construção dos passeios em Vale Covo informei que pedi cópia do despacho para posterior entrega aos senhores vereadores. Interveio depois o senhor vereador Amílcar questionando-me acerca da importância e da responsabilidade de pagamento dos passeios na Dagorda ao que respondi não ter elementos. Retorquiu dizendo que eu não respondia por não me convir e que teríamos que apurar... Gerou-se depois acesa discussão e é quando refere dirigindo-se-me “coitado do homem que não sabe estar no seu lugar”. Respondi pedindo-lhe contenção verbal pois considerava ofensivo o que havia referido e disse “se não sabe quanto de perjurativo e ofensivo está contido na frase «coitado do homem» então consulte um dicionário. Foi quando o senhor vereador Manuel Quintino pediu um dicionário e ao consultá-lo referiu esta última parte é que não tinha presente.” EM atitude que considero provocatória não só repeti quanto antes havia afirmado complementando com outras referências insultuosas nomeadamente que não se sentava à mesa do meu estábulo. Face ao comportamento do senhor vereador referi que o acontecido era inadmissível e intolerável e ao mesmo tempo que repudiava quanto afirmava chamando-lhe ser abominável e crápula, devendo isto ficar exarado em acta e pedi que o senhor vereador saiu da sala. Como não saísse da sala chamei a G.N.R..”-----

-----DECLARAÇÃO DO SENHOR VEREADOR AMILCAR SANTOS: “Na discussão do lançamento por parte do I.C.E.R.R. dos respectivos passeios de Vale Covo assunto que estava a ser discutido por mim e mais dois vereadores, o senhor presidente sobre questão que lhe coloquei nomeadamente sobre a empreitada de construção dos

ACTA N.º 46/2001 – Reunião ordinária do dia 2001.10.22

passeios, em vez de responder referiu de forma caluniente que eu não tinha qualquer carácter ou autoridade para relatar este assunto. Continuando a referir que eu era o escárnio do executivo e que desde há muito o deveria ter abandonado. Disse-lhe que ele não tinha legitimidade para esse efeito e muito menos para me caluniar da forma como o estava a fazer, tendo o senhor presidente insistido na calúnia continuando a chamar-me crápula. Referiu que efectivamente em tom já de apaziguamento o termo coitado do homem o sentido não foi o perjurativo como ele pretendia, mas sim por forma a não ligar às calúnias que me estava a endereçar. Se na terra do senhor presidente têm outra interpretação que não aquela que refri nos termos de não ligar mais ao que dizia e se por isso se sente ofendido peço desculpa.”-----

-----DECLARAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: “como o senhor vereador Amílcar Santos não tivesse saído da sala, pelas 17.00 horas na presença de elementos da G.N.R. (soldados João Álvaro Rosa e Mouga) pedi de novo que saísse da sala das reuniões. Como o não tivesse feito e porque considero insultuoso e atentatório do meu bom nome e dignidade, havendo por isso quebra do normal ambiente de trabalho e à referência caluniosa por si referida, dou a reunião por encerrada nos termos da alínea q) do n.º 1 do artigo 68.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro.”-----

-----Pelas 17.00 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo funcionário municipal que a lavrou .-----

O Presidente da Câmara:

O Funcionário: